

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE PERÍODOS DE GRADUAÇÃO

Jéssica Sontag Artigas¹
Natália Boneti Moreira²
Wagner de Campos³

ARTIGAS, J. S.; MOREIRA, N. B.; CAMPOS, W. de. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2017.

RESUMO: A graduação é um importante período para a formação profissional, contudo, representa uma fase composta por mudanças físicas e mentais, fatores esses que podem afetar a Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS) dos universitários. O objetivo do presente estudo foi comparar a percepção da QVRS entre universitários do primeiro e último ano de graduação do curso de Educação Física. A amostra foi composta por 110 acadêmicos ($22,00 \pm 3,84$ anos). Foram incluídos nesta pesquisa universitários do primeiro e último ano do Curso de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, previamente matriculados nos respectivos períodos. A coleta de dados foi realizada em uma única sessão, por meio de entrevistas, visando evitar interferências na resposta dos questionários. A QVRS foi avaliada por meio do *Medical Outcomes Study* (SF-36). Para análise dos dados foi realizado o teste de *Mann-Whitney*. Em relação a comparação da QVRS entre os ingressantes e concluintes não houve diferença significativa entre a maioria dos domínios ($p > 0,05$). Com exceção do domínio Aspectos Físicos, em que o primeiro ano apresentou um escore menor da QVRS quando comparado ao último ano (70,50 vs. 80,83, $p = 0,038$). Os achados deste estudo evidenciam que a percepção da QVRS para os universitários, independente do período, apresentou valores semelhantes. Com exceção do domínio Aspectos Físicos, em que concluintes apresentam uma melhor percepção. Estes resultados tornam evidente a importância dos aspectos psicológicos dos universitários, que podem estar diretamente relacionados ao seu sucesso acadêmico e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Treinamento; Qualidade de vida; Universidades.

QUALITY OF LIFE PERCEPTION IN COLLEGE STUDENTS: COMPARISON BETWEEN GRADUATION PERIODS

ABSTRACT: Graduation studies are an important period for vocational training. However, it is also a phase involving many physical and mental changes, factors that may affect the Health Related Quality of Life (HRQoL) of the students. The aim of this study was to compare the HRQoL perception in students in the first and final year of the Physical Education undergraduate course at the Federal University of Paraná. The sample consisted of 110 students (22.00 ± 3.84 years old). The study included Physical Education students of the first and final year of the course, of both genders, aged between 18 and 45 years old, previously registered in the respective periods. Data collection was performed in a single session through interviews in order to avoid interference during the answering of the questionnaires. HRQoL was assessed using the *Medical Outcomes Study* (SF-36). Data analysis was performed with the *Mann-Whitney* test. Regarding the comparison of HRQoL between periods, there was no significant difference between most domains ($p > 0.05$). With the exception of *Physical Aspects* domain, wherein the second period showed a lower HRQoL score when compared to the eighth period (70.50 vs. 80.83, $p = 0.038$). The findings of this study showed the importance of the psychological aspects of college students, which can be directly related to their academic and professional success.

KEYWORDS: Physical Education and Training. Quality of life. Universities.

Introdução

A universidade é um ambiente no qual os acadêmicos iniciam sua carreira profissional e encontram novas possibilidades, expectativas de vida e responsabilidades (EURICH, 2008; FINATTI; LVESALVES; SILVEIRA, 2007). Além disso, é uma fase frequentemente associada às alterações e adaptações peculiares da adolescência e vida adulta, sendo classificado como complexo e multidimensional (IGUE; VITOR; MILANESI, 2008). A associação desses fatores pode causar mudanças em sua qualidade de vida (QV) (EURICH, 2008; FINATTI; LVESALVES; SILVEIRA, 2007).

Nos últimos anos, observa-se uma grande preocupação das universidades em relação a QV de seus acadêmicos (BACHA et al., 2012). A QV é definida como a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, no contexto cultural e no sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupa-

ções (SULLIVAN; KARLSSON; JOHN, 1995; IRIGARAY; TRENTINI, 2009; SEIDL; ZANNON, 2004; SULLIVAN; KARLSSON; JOHN, 1995). Devido a esses fatores, ao longo do tempo o conceito da QV foi modificado, incluindo o desenvolvimento socioeconômico e humano, a percepção individual, agregando valores referentes aos sintomas físicos, mentais e sociais, bem como limitações causadas por uma doença, sendo então referida como a QV relacionada a saúde (QVRS) (SEIDL; ZANNON, 2004).

Atualmente, tem sido observado um crescente interesse em pesquisar a QVRS nessa população (TESCHIMA; MARÇAL, 2011; OLIVEIRA et al., 2015). Esses estudos têm demonstrado que esses estudantes podem apresentar características peculiares em sua percepção da QVRS, devido as exigências de vida encontradas nessa fase da vida, entre elas a sua futura posição no mercado de trabalho, a exigência de qualificação e experiência (BACHA et al., 2012; OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2009; TESCHIMA; MARÇAL, 2011).

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5525>

¹Universidade Federal do Paraná - UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil. Rua Guilherme Pugsley, 1674 - Água Verde, Curitiba - Paraná, 80620-000. jessica.bertoldi93@hotmail.com

²Faculdade Dom Bosco - Curitiba - Paraná - Brasil. Rua Guilherme Pugsley, 1674 - Água Verde, Curitiba - Paraná, 80620-000. nataliaboneti@hotmail.com

³Universidade Federal do Paraná - UFPR - Curitiba - Paraná - Brasil. Rua Coração de Maria, 92, Jardim Botânico, Curitiba - PR, 80210-132.

wagner@ufpr.br

Para os jovens, esse é o início da formação profissional, em que muitos deles tem a vida dividida entre estudos e trabalho (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2009); o que contribui para uma queda no rendimento devido ao cansaço e falta de tempo para se dedicar ao estudo, reduzindo a sua capacidade de aprendizagem e, conseqüentemente, comprometendo a sua QVRS (BACHA et al., 2012; OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2009; FENG; ALENZI; DWIBEDI, 2016).

De maneira conjunta, no decorrer da graduação, a vivência acadêmica e expectativa dos universitários variam em função do constante período de desenvolvimento pessoal e intelectual em que se encontram (IGUE; VITOR; MILANESI, 2008; OLIVEIRA et al., 2015). O período inicial da faculdade é classificado como uma fase crítica, com a adaptação a instituição e com desafios de desenvolvimento pessoal, contextual e social. Já o período final, é composto pela satisfação do universitário em suas experiências acadêmicas e expectativas relacionadas ao seu futuro profissional (IGUE; VITOR; MILANESI, 2008; OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2009). Sendo assim, o impacto da vivência acadêmica nos estudantes, tanto nos alunos que ingressaram quando aqueles que estão concluindo o ensino superior mostram-se como um importante foco de investigação.

Neste contexto, ressalta-se a importância de avaliar a percepção da QVRS em universitários do curso de Educação Física, pelas características próprias dessa fase da vida, bem como em seus diferentes momentos de graduação. Durante sua formação na universidade, os estudantes passam por processos de adaptação que podem gerar situações de crises, com o surgimento de depressões, alcoolismo, evasão escolar, dificuldades na aprendizagem, nos relacionamentos pessoais, e isolamento (EURICH, 2008; SAUPE et al., 2004). Tais fatores podem influenciar diretamente em seus hábitos de vida e, conseqüentemente, em sua QVRS. Assim, o presente estudo tem como objetivo comparar a percepção da QVRS entre universitários do primeiro e último ano de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Métodos

Delineamento e Amostra do Estudo

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com delineamento transversal, utilizando uma amostra por conveniência. A amostra foi composta por estudantes do primeiro e último ano do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), de ambos os sexos, que foram inicialmente avaliados para verificar o enquadramento nos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os selecionados foram esclarecidos quanto aos objetivos e os procedimentos do estudo por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, reservando-lhes o direito de desistência da pesquisa e assegurando-lhes o sigilo de sua identidade. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 42086814.1.0000.5223).

Foram incluídos estudantes do primeiro e último ano, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos, previamente matriculados nos respectivos períodos. Já os estudantes de outros cursos, ausentes no dia da coleta de dados e com problemas neurológicos e/ou psicológicos que pode-

riam comprometer o preenchimento dos questionário foram excluídos. Desse modo, a amostra final foi composta por 110 alunos. Não houve desistência ou recusa na participação da coleta de dados.

Procedimentos e Instrumentos de Pesquisa

Os acadêmicos foram abordados pelo pesquisador, com o intuito de informar sobre os objetivos e procedimentos do projeto de pesquisa. Em seguida, os acadêmicos que se voluntariaram a participar do estudo foram avaliados por um único pesquisador, em uma sala privativa, durante o intervalo das aulas. Primeiramente, foi realizada a entrevista para avaliação dos dados de identificação, características sociodemográficas, classificação econômica e QVRS. Em seguida, o estudante realizou a avaliação dos dados antropométricos. A coleta de dados foi realizada em uma única sessão, visando evitar interferências na resposta dos questionários.

Para avaliação dos dados de identificação e características sociodemográficas foi utilizado um formulário com questões abertas e fechadas, relacionadas com os dados de identificação (idade, sexo e ano de graduação) e características sociodemográficas (escolaridade, situação ocupacional e estado civil) dos estudantes. Além disso, a pesquisa foi composta por variáveis definidas a partir do Critério de Classificação Econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2012), contendo informações sobre os bens familiares. Os acadêmicos foram classificados economicamente de acordo com as classes A, B, C, D e E, sendo A a maior classe e E a menor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2012). Após a classificação, os estratos foram agrupados da seguinte maneira: A1/A2, B1/B2, C1/C2 e D/E.

Para a avaliação da QVRS foi utilizado o *The Medical Outcomes Study 36- item Short Form Health Survey* (SF-36), desenvolvido por Ware e Sherbourne (WARE; SHERBOURNE, 1992) e traduzido e validado para a língua portuguesa por Ciconelli e colaboradores (CICONELLI et al., 1999). O SF-36 é um questionário formado por 36 itens, divididos em oito domínios: capacidade funcional; aspectos físicos; aspectos emocionais; dor; estado geral de saúde; vitalidade; aspectos sociais e saúde mental. O questionário foi construído utilizando o método de soma de pontos, de acordo com respostas obtidas por meio de uma escala do tipo likert (excelente, muito boa, boa, ruim e muito ruim), de acordo com os critérios pré-estabelecidos pelo *SF-36 Health Survey* (WARE, 2000). Em seguida, cada domínio recebeu um escore que varia de zero a 100, no qual zero corresponde ao pior estado geral de saúde e 100 ao melhor estado de saúde (CICONELLI et al., 1999).

As informações referentes à estatura e massa corporal foram coletadas por meio do autorrelato dos universitários. A estatura foi reportada em centímetros e a massa corporal em quilogramas, de acordo com estudos prévios, que relataram fidedignidade e validade para a utilização do auto-relato de tais variáveis em estudos de grande número amostral (DEL DUCA et al., 2012; MARANHÃO NETO; POLITO; LIRA, 2005). Para aquisição do Índice de Massa Corporal (IMC) foi realizado o seguinte cálculo: $IMC = \text{Massa Corporal (kg)} / \text{Estatura (m)}^2$. Para classificação do IMC,

foram utilizadas os valores de referência propostas pela Organização Mundial de Saúde, sendo classificados em: Abaixo do peso ($< 18,5 \text{ kg/m}^2$), Peso normal ($18,5 - 24,9 \text{ kg/m}^2$), Sobrepeso ($25,0 - 29,9 \text{ kg/m}^2$) e Obesidade ($> 30,0 \text{ kg/m}^2$).

Análise dos Dados

Foi utilizada a estatística descritiva para apresentar os dados do presente estudo, por meio da média, desvio padrão, mediana, valor mínimo e máximo (dados contínuos), frequência absoluta e relativa (dados categóricos). Com a finalidade de identificar a normalidade da distribuição dos dados da QVRS foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov, identificando que todas as variáveis de QVRS não apresentaram distribuição normal, sendo que nem mesmo recursos de transformação de dados, como transformação logarítmica ou de raiz quadrada, contornaram os problemas de normalidade dos dados. Em seguida, para comparar a percepção da QVRS em relação ao ano de graduação (Ingressantes vs. Concluintes), foi realizado o teste de Mann Whitney. Para o tratamento estatístico foi utilizado o SPSS 22.0, com o nível de significância estabelecido em $p < 0,05$.

Resultados

A amostra do presente estudo foi composta por 110 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos ($22,00 \pm 3,84$). As características e descrição sociodemográfica dos participantes são apresentadas na Tabela 1. A amostra foi composta em sua maioria por alunos de 20 a 25 anos (64,4%), com curso superior incompleto (98,2%), de classe econômica B (60%), empregados (46,4%), solteiros (90,9%) e com peso normal (70,9%).

Tabela 1: Caracterização da amostra do estudo (n = 110)

Variáveis Contínuas	Média (DP)	Mínimo - Máximo
Idade (anos)	22,00 (3,84)	18 - 30
Peso Corporal (Kg)	69,50 (14,98)	43 - 125
Estatura (m)	1,70 (0,09)	1,50 - 1,70
IMC (Kg/m ²)	23,72 (3,68)	18 - 43
Variáveis Categóricas	n	%
Ano de Graduação		
Primeiro	50	45,5
Último	60	54,5
Faixa Etária		
18 - 20	24	21,3
20 - 25	67	64,4
25 - 30	13	12,5
Escolaridade		
Curso Superior Incompleto	108	98,2
Curso Superior Completo	2	1,8
Classificação econômica		
A1 + A2	19	17,3
B1 + B2	66	60,0
C1 + C2	22	20,0
D + E	3	2,7

Situação Ocupacional

Autônomo	5	4,5
Empregado	51	46,4
Não remunerado	11	10,0
Nunca trabalhou	14	12,7
Estagiário	20	26,4

Estado Civil

Solteiro	100	90,0
Casado	9	8,2
Divorciado	1	0,9

IMC

Peso normal	78	70,9
Sobrepeso	26	23,6
Obeso	6	5,5

IMC: índice de Massa Corporal; DP: Desvio Padrão.

Os valores de média, desvio padrão, mediana, valor mínimo e máximo dos escores da QVRS e seus domínios estão apresentados na Tabela 2. Os alunos do primeiro e último ano apresentaram um *Escore Geral da QVRS* 72,17 ($\pm 13,49$), bem como uma média de 68,33 ($\pm 16,85$) para o *Componente Mental* e 71,91 ($\pm 12,11$) para o *Componente Físico*. Entre os domínios do SF-36 com maior valor médio foi a *Capacidade Funcional* (94,73 $\pm 9,5$), seguido pelos *Aspectos Sociais* (77,78 $\pm 20,98$), *Limitação por Aspectos Físicos* (76,14 $\pm 29,79$), *Saúde Mental* (70,84 $\pm 16,99$) e *Aspectos Emocionais* (69,73 $\pm 37,41$).

Tabela 2: Média, desvio padrão, mediana, valor mínimo e máximo dos escores de QVRS dos alunos do primeiro e último ano da UFPR

Domínios da QVRS	Média (DP)	Mediana	Mínimo - Máximo
Capacidade Funcional	94,73 (9,50)	100,00	40 - 100
Aspectos Físicos	76,14 (29,79)	87,50	10 - 100
Dor	64,81 (18,87)	62,00	10 - 100
Estado Geral de Saúde	64,47 (19,07)	60,00	15 - 97
Vitalidade	58,86 (19,07)	60,00	15 - 100
Aspectos Sociais	77,78 (20,98)	75,00	13 - 100
Aspectos Emocionais	69,73 (37,41)	100,00	0 - 100
Saúde Mental	70,84 (16,99)	72,00	20 - 100
Componente Físico	71,91 (12,11)	75,00	30 - 97
Componente Mental	68,33 (16,85)	72,00	18 - 97
Escore Geral da QVRS	72,17 (13,49)	74,00	27 - 98

QVRS: Qualidade de vida relacionada a saúde. DP: Desvio Padrão

Os valores de média, desvio padrão dos escores de acordo com os domínios da QVRS do SF-36, bem como a comparação entre os alunos do primeiro e último ano de graduação estão apresentados na Tabela 3. Em relação a comparação dos escores da QVRS entre os períodos não houve diferença significativa entre a maioria dos domínios ($p > 0,05$). Com exceção do domínio *Aspectos Físicos*, em que os alunos do primeiro ano apresentaram uma média de percepção de QVRS menor quando comparada aos alunos do último ano

(70,50 vs. 80,83, $p > 0,05$), indicando que os alunos do último ano apresentam uma melhor percepção da QVRS em relação aos seus aspectos físicos.

Tabela 3: Média, desvio padrão e valor de p dos domínios da percepção da QVRS dos universitários de acordo com o ano de graduação

Domínios da QVRS	Primeiro ano	Último ano	p
	Média (DP)	Media (DP)	
Capacidade Funcional	94,50 (09,96)	94,92 (9,18)	0,390
Aspectos Físicos	70,50 (21,00)	80,83 (28,14)	0,038*
Dor	62,56 (18,56)	66,68 (19,07)	0,278
Estado Geral de Saúde	65,90 (12,69)	63,28 (15,31)	0,664
Vitalidade	60,00 (18,98)	57,92 (19,25)	0,432
Aspectos Sociais	78,68 (18,72)	77,03 (22,82)	0,973
Aspectos Emocionais	73,36 (33,04)	66,70 (40,73)	0,561
Saúde Mental	73,28 (14,28)	68,80 (18,83)	0,389
Componente Físico	70,82 (11,01)	72,82 (12,97)	0,182
Componente Mental	70,26 (13,76)	66,72 (19,00)	0,519
Escore Geral da QVRS	72,32 (11,05)	72,05 (15,33)	0,622

QVRS: Qualidade de vida relacionada à saúde; DP: Desvio padrão; * $p < 0,05$.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo comparar a percepção da QVRS entre universitários do primeiro e último ano do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. A análise dos dados da QVRS evidenciou que os universitários apresentaram um bom escore Geral da QVRS (72,17 \pm 13,49), sendo a *Capacidade Funcional* (94,73 \pm 9,5) o domínio com maior valor médio. Estudos semelhantes confirmam tal achado (CIESLAK et al., 2012; PETRIN et al., 2013; RAMOS-DIAS et al., 2010; TESCHIMA; MARÇAL, 2011; LANZOTTI et al., 2015). A percepção positiva da *Capacidade Funcional* demonstra que os estudantes pesquisados encontram-se satisfeitos com suas condições físicas, fato que pode estar relacionado com a capacidade íntegra de realização de suas tarefas cotidianas e corriqueiras (PETRIN et al., 2013). Considerando que nos dias atuais são muitos aqueles que exercem inúmeras atividades diárias, a habilidade em realizá-las sem que haja algum tipo de desconforto e/ou dificuldade pode ter contribuído para a percepção positiva desse domínio (MANZATTO et al., 2011).

O segundo domínio com maior pontuação foi *Aspectos Sociais* (77,78 \pm 20,98), indicando uma percepção positiva da QVRS dos universitários em relação a sua vida social e convívio com pessoas próximas. Esses achados vão ao encontro dos resultados obtidos por Saupé et al. (2004), Petrin et al. (2013) e Cieslak et al. (2012), propondo que o meio acadêmico estimula a construção de novas amizades e aumenta o convívio social. O aumento da sociabilização no ambiente acadêmico é destacado por Manzatto et al. (2011), indicando que dentro da universidade, além do aprendizado, os estudantes buscam por uma melhora na vida social, fato amplamente proporcionado durante a vida acadêmica (WANDEREI; COSTA, 2015; FENG; ALENZI; DWIBEDI,

2016).

Em seguida, surgem os domínios *Saúde Mental* (70,84 \pm 16,99) e *Emocional* (69,73 \pm 37,41) que obtiveram um escore menor quando comparado aos domínios *Físico* e *Social*. Tal resultado vem ao encontro das evidências de Cunha; Carrilho (2005) e Catunda; Ruiz (2008), indicando que tanto os universitários ingressantes quanto os concluintes, podem estar insatisfeitos com as condições de vida pessoal. Fato que, em algum momento da jornada acadêmica, pode refletir sobre a motivação do graduando. Afinal, experiências negativas, como sentimentos de nervosismo, depressão, tranquilidade, desânimo e felicidade (WARE, 2000), podem afetar a concentração nos estudos, desmotivando e comprometendo sua saúde mental e emocional (CATUNDA; RUIZ, 2008; OLIVEIRA et al., 2015).

Já o domínio *Vitalidade* (58,86 \pm 19,07) apresentou a menor pontuação diante dos oito domínios avaliados pelo questionário SF-36, resultado observado também no estudo de Manzatto et al. (2011) e Maciel et al. (2013). O domínio *Vitalidade* está relacionado a fatores como cansaço, energia, esgotamento e vigor (WARE, 2000). Supõe-se que o baixo escore nesse domínio tenha relação com possíveis implicações da rotina de trabalhos e estudos combinados com estágios e as jornadas de trabalho fora do âmbito acadêmico, que podem surgir defronte à rotina do indivíduo (KAWAKAME; MIYADAHIRA, 2005). Fischer (1994) cita em seu estudo as variáveis que podem influenciar para a diminuição da vitalidade, como a perda do controle em novo ambiente pelo recém ingresso, choque cultural, problemas financeiros (dinheiro para o estudante se sustentar, comprar materiais, transporte e alimentação), sobrecarga das atividades escolares, entre outros, fatos que justificam o baixo escore no domínio *Vitalidade* achados do presente estudo.

De modo geral, considerando a análise das médias obtidas pelos dois períodos, pode-se dizer que os universitários de Educação Física demonstraram uma boa percepção da QVRS. Em relação a comparação dos escores da QVRS entre os ingressantes e concluintes não houve diferença significativa entre a maioria dos domínios, indicando que, independente do período, a percepção da QVRS dos universitários apresentou valores semelhantes. Com exceção do domínio *Aspectos Físicos*, em que os alunos do primeiro ano apresentaram uma média de percepção de QVRS menor quando comparada aos alunos do último ano (70,50 vs. 80,83, $p = 0,038$). Esses achados corroboram com outras pesquisas indicando que a maioria dos universitários concluintes apresentam uma percepção positiva em relação a sua saúde (CUNHA, 2005; PEKMEZOVIC et al., 2011; VAEZ; LAFLAMME, 1998).

A diferença entre os períodos de graduação em relação ao domínio *Aspectos Físicos* pode estar relacionada ao fato de que os estudantes do primeiro ano estão ingressando na faculdade, sentindo-se mais atarefados, e conseqüentemente, percebem que não dispõem da mesma quantidade de tempo para realizar suas tarefas diárias e estudantis que possuíam no ensino médio (PEKMEZOVIC et al., 2011; VAEZ; LAFLAMME, 1998). Por outro lado, os estudantes do último ano já encontram-se acostumados com a intensa rotina acadêmica, muitas vezes acompanhada da jornada de trabalho, podendo assim não possuir a percepção de falta de tempo, dificuldade no trabalho e limitação das atividades (CUNHA;

CARRILHO, 2005). Diante disso, as informações supracitadas podem explicar a diferença da percepção do domínio *Aspectos Físicos* encontrada no presente estudo.

Ainda na atual pesquisa, observou-se a inexistência de diferença significativa em relação aos demais domínios da QVRS entre os alunos dos diferentes períodos, fato que é confirmado por Eurich; Kluthcovsky (2008). Acredita-se que não houve diferenças nos demais domínios devido a semelhança nos escores da QVRS que podem ser influenciados pelo desgaste apresentado quando há um aumento das responsabilidades, envolvendo o cuidado com a saúde de terceiros. Essas alterações em relação a responsabilidade e cuidado da saúde pública é evidenciado na Educação física, em que o processo do cuidar de outras pessoas pode causar ansiedade (EURICH, 2008). Sendo assim, torna-se importante favorecer o processo de autoconhecimento e apoio aos estudantes sobre questões como medos e ansiedades o que pode influenciar sua QVRS. Além disso, aponta-se para a necessidade de maior atenção voltada ao processo de formação dos acadêmicos durante todo o processo da graduação, seja no primeiro ou no último ano, pois os estudantes possuem essas mesmas inseguranças durante todo período de graduação.

Em contrapartida, alguns achados do presente estudo contrariam outras pesquisas com universitários (COSTA et al., 2008; ECAVE, 2009), em que também foram encontradas diferenças em outros domínios. Ramos-Dias et al. (2010) evidenciaram diferenças significativas para o domínio *Relações sociais*, no qual os alunos iniciantes no curso de Medicina apresentaram uma pior percepção da QVRS neste domínio quando comparado aos graduandos do sexto ano. Os autores acreditam que este resultado se deu pelo fato dos alunos do primeiro ano estarem em um momento de adaptação a essa nova fase da vida, passando por novos hábitos de alimentação, moradia e horários. Fatores esses que podem afetar diretamente o convívio social dos acadêmicos (RAMOS-DIAS et al., 2010). Já o estudo de Alves et al. (2010) verificou que os alunos do primeiro ano obtiveram melhores resultados para o domínio *Psicológico*, resultado que pode estar relacionado aos alunos do primeiro ano estarem mentalmente mais estimulados pela oportunidade de novas experiências quando comparados aos alunos de outros períodos da graduação.

Diante dessas informações, é evidente a importância de uma adaptação adequada aos aspectos acadêmicos dos alunos, permitindo que esses apresentem uma percepção positiva em relação as suas expectativas e objetivos, fato este que poderá influenciar diretamente a sua percepção de QVRS e bem-estar, melhorando assim seu desempenho acadêmico e vida profissional.

Apesar das informações acima descritas esta pesquisa possui algumas limitações que merecem ser evidenciadas. A primeira delas está relacionada a ausência de informações complementares referentes às atividades de trabalho e atividades extra-acadêmicas. Ainda assim, defronte as características das áreas de formação dos estudantes, o fato da amostra se constituir de graduandos da área da saúde, pré-estabelece que os jovens possam estar constantemente envolvidos com estágios e/ou atividades práticas relativas à área. Fatores esses que podem estar atrelados a percepção de QVRS dos estudantes. Além disso, a amostra do estudo foi composta por acadêmicos de uma mesma universidade, com um pequeno

número amostral e com características semelhantes, fato que dificulta a extrapolação dos dados para a população em geral.

Por fim, é ressaltada a necessidade de novos estudos, relacionando os aspectos que podem impactar na QVRS dos universitários, avaliando não apenas o contexto pessoal do indivíduo mas também a sua realidade econômica e social, para que todos os possíveis fatores que influenciem a QVRS possam ser conhecidos nessa crescente população.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a percepção da QVRS para os universitários, independente do período, apresentou valores semelhantes, com exceção do domínio *Aspectos Físicos*, em que os universitários do último ano de graduação apresentam uma melhor percepção da QVRS. Dentre os domínios da QVRS, o Físico e o Social foram os que mais contribuíram para elevar os escores da QVRS dos universitários. Em contrapartida, os domínios Vitalidade e Psicológico, foram os que mais afetaram negativamente os escores da QVRS na amostra avaliada neste estudo.

Com isso, ressalta-se que a instituição deve priorizar o desenvolvimento global dos alunos e elaborar, com frequência, propostas preventivas que assegurem o sucesso acadêmico. Pois, os achados deste estudo evidenciam a importância de não apenas do bem-estar físico dos universitários, mas também seus aspectos psicológicos, que podem estar diretamente relacionados ao seu sucesso acadêmico e futuro profissional.

Referências

ALVES, J. G. B. et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 91–96, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. Critério de classificação econômica Brasil. **Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa**, 2012.

BACHA, M. M. et al. Qualidade de vida de estudantes de Psicologia. **Psicólogo inFormação**, v. 16, n. 16, p. 149–161, 2012. BACHA, M. M. et al. Qualidade de vida de estudantes de Psicologia. **Psicólogo inFormação**, v. 16, n. 16, p. 149–161, 2012.

CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários Autores Palavras-chave. **Pensamento Plural: Revista Científica**, v. 2, n. 1, p. 22–31, 2008. CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento Plural: Revista Científica**, v. 2, n. 1, p. 22–31, 2008.

CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143–150, 1999.

CIESLAK, F. et al. Análise da qualidade de vida e do nível

de atividade física em universitários. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 2, p. 251–260, 2012.

COSTA, C. C. et al. Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 249–255, 2008.

CUNHA, F. S. Qualidade de vida em alunos do 1º ano do curso de psicologia. **Revista da SPTM**, v. 9, n. 1, p. 164–169, 2005.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional (Impresso)**, v. 9, n. 2, p. 215–224, 2005. CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215–224, 2005.

DEL DUCA, G. F. et al. Peso e altura autorreferidos para determinação do estado nutricional de adultos e idosos: validade e implicações em análises de dados. **Caderno de Saúde Pública de Saúde**, v. 28, n. 1, p. 75–85, 2012.

ECAVE, C. Nível de qualidade de vida de universitários. **Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 1, n. 1, 2009.

EURICH, R. B. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. v. 30, n. 3, p. 211–220, 2008.

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A.C.G. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista Psiquiatra Rio Grande do Sul** v. 30, n. 3, p. 211–220, 2008.

FENG, X.; ALENZI, E.O.; DWIBEDI, N. Impact of perceived stress, perceived social support, and personality on the perceived health status among west virginia university students. **Value in Health Journal**, v.19, n. 1, p. 191, 2016.

FINATTI, B. .; LVESALVES, J. M.; SILVEIRA, R. J. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da universidade estadual de Londrina-UEL - indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. **LIBERTAS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social**, v. 2, n. 1, p. 188–206, 2007.

FISCHER, S. Stress in academic life: The mental assembly line. **Society for Research Into Higher Education: Open University Press, Buckingham [England] ; Bristol, PA, USA**, p. 1-100, 1994.

IGUE, É. A.; VITOR, P.; MILANESI, B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **PsicoUSF**, n. 2000, p. 155–164, 2008. IGUE, É. A.; VITOR, P.; MILANESI, B. Vivência acadêmica e

expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, n. 2000, p. 155–164, 2008.

IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. Quality of life in elderly women: the importance of the subjective dimension. v. 26, n. 3, p. 297–304, 2009. IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. **Estudos de psicologia**. v. 26, n. 3, p. 297–304, 2009.

KAWAKAME, P.; MIYADAHIRA, A. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 2, p. 164–172, 2005. KAWAKAME, P.; MIYADAHIRA, A. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, v. 39, n. 2, p. 164-172, 2005.

LANZOTTI, R.B. et al. Qualidade de vida de estudantes do curso de graduação em gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 339-350, 2015.

MACIEL, E. DA S. et al. Correlação entre nível de renda e os domínios da qualidade de vida de população universitária brasileira. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 1, p. 53–62, 2013.

MANZATTO, L. et al. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 9, n. 1, p. 37–53, 2011.

MARANHÃO NETO, G. A.; POLITO, M. D.; LIRA, V. A. Fidedignidade entre peso e estatura reportados e medidos e a influência do histórico de atividade física em indivíduos que procuram a prática supervisionada de exercícios. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 2, p. 141–145, 2005.

OLIVEIRA, J. A. .; GUIMARÃES, L. A. . Qualidade de vida de estudantes universitários de educação física. **Revista Pulsar**, v. 1, n. 12, p. 1–14, 2009.

OLIVEIRA, H.F.R. et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015.

PEKMEZOVIC, T. et al. Factors associated with health-related quality of life among belgrade university students. **Quality of Life Research**, v. 20, n. 3, p. 391–397, 2011.

PETRIN et al. Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, p. 1–8, 2013.

RAMOS-DIAS, J. C. et al. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 116–123, 2010.

SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 636–642, 2004.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. DA C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos Quality of life and health: conceptual and methodological issues. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580–588, 2004.

SULLIVAN, M.; KARLSSON, J.; JOHN, E. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995.

TESCHIMA, V. H.; MARÇAL, A. F. Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinense. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 16, n. 155, p. 1-7, 2011.

VAEZ, M.; LAFLAMME, L. **Quality of Life: A Study Among**. v. 51, n. 4, 1998.

WANDEREI, T.S.; COSTA, T.L. Social representations of health and quality of life for college students, Brazil. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 4, n. 4, p. 14-20, 2015

WARE, J. E. SF-36® Health Survey Update. **Spine**, v. 25, n. 1, p. 3130–3139, 2000.

WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Medical Care**, v. 30, n. 6, p. 473–483, 1992.

Recebido em: 02/03/2016

Aceito em: 19/10/2016